

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE VESTUÁRIO¹

Oseias Luan Hunnig; Tiago Alberto Costella²
Alecsander Bertolla; Jeancarlo Zuanazzi; Lademir Cremonini³

RESUMO

O objetivo principal do estudo foi desenvolver o planejamento tributário de uma empresa comercial do setor de vestuário. Para tanto classifica-se o estudo como método indutivo. O nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento foi o estudo de campo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista, realizada no mês de agosto de 2016. A população do estudo são as empresas comerciais de vestuário a amostra é representada pela K&Z Modas e a análise de dados é a qualitativa. Através dos dados levantados na entrevista foi desenvolvida uma empresa comercial de vestuário, onde foi desenvolvida uma projeção de vendas para um ano, uma projeção de compra de mercadorias e o levantamento de despesas operacionais e assim desenvolvido um planejamento tributário nos três diferentes regimes sendo eles: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real, e com o objetivo de verificar qual é o regime tributário que a instituição terá mais lucros. Após todo o planejamento, conclui-se, portanto, que o melhor regime tributário para a empresa é o Simples Nacional. Os resultados apurados durante as atividades foram representados na demonstração do resultado. Após foi desenvolvido um balanço patrimonial final demonstrando a situação da instituição.

Palavras-chave: Planejamento Tributário. Vestuário. Resultado. Patrimônio.

1 INTRODUÇÃO

O sucesso de um negócio está vinculado a uma quantidade expressiva de fatores e variáveis que considerados em seu conjunto determinam o seu futuro (MATOS, 2016). Os componentes de um bom plano de negócios, por exemplo, como: localização; competência dos dirigentes para o desenvolvimento das atividades; capacidade e presteza das pessoas envolvidas e mesmo a qualidade do objeto do negócio são apenas exemplos de uma boa postura empresarial e meta a ser fixada para qualquer empreendimento (MATOS, 2016).

Todavia, tais variáveis subjetivas não traduzem na íntegra os elementos que representam a sustentabilidade de um negócio. Outros fatores, para melhor ou para pior, compõem uma influência capital na jornada das empresas. Um destes fatores é o planejamento tributário.

¹ Atividade Corporativa desenvolvido ao longo de 2016/2, no curso de Ciências Contábeis da UCEFF.

² Acadêmico de ciências contábeis da UCEFF. E-mail: tiagocostella@gmail.com.

³ Professores orientadores. E-mail: alecsander_bertolla@sicredi.com.br; jzuanazzi@gmail.co; lademircremonini@hotmail.com.

Dentro de um contexto nacional, com uma expressiva carga tributária como é o Brasil, um bom planejamento e adequação frente às obrigações estatais pode significar a perpetuação do sonho de um negócio próspero ou seu irremediável fracasso. Segundo dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é o país com a maior carga tributária da América Latina, revelando que "os brasileiros pagam o equivalente a 33,4% do tamanho da economia em taxas e impostos" (WAKAGAWA, 2016).

Isto significa dizer que a partir do momento em que se decide abrir um negócio inevitavelmente deve-se abrir mão de parte do patrimônio às responsabilidades fiscais. Além disso, considerando o sistema tributário nacional, esta parte, a qual se abre mão, possui impacto considerável, seja através de impostos ou contribuições sociais. Neste ínterim, os principais tributos que oneram as empresas correspondem aos impostos: IRPJ, ICMS, ISS, IPI. Além das contribuições sociais: CSLL, COFINS, PIS/PASEP, e a própria contribuição previdenciária patronal, conhecida popularmente como INSS.

Este cenário, à primeira vista desfavorável, não é, todavia, inflexível. O crescimento da procura de assessorias tributárias (MINKE, 2015) nos leva a compreender que mais que um sufocamento fiscal por parte do governo, a onerosidade excessiva causada pelos tributos às empresas, têm como parte da culpa a própria gestão das mesmas (MEIRELLES, 2015). É precisamente neste sentido que impera a importância do planejamento tributário, a saber se está ou não a empresa, otimizando seus recursos de forma eficiente.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar os principais elementos que compõem um adequado planejamento tributário e sua relevância para uma empresa do comércio de vestuário. Para, através desse entendimento, buscar compreender qual a melhor opção tributária para a empresa analisada.

Este esforço justifica-se pela complexidade que constitui o universo das obrigações fiscais no Brasil (MONTEIRO, 2014) e a necessidade de se tornar clara esta relação para os empreendedores da área, uma vez que se no mundo empresarial existem fatores que fogem inevitavelmente ao controle dos gestores, como uma crise econômica (VALLE, 2016) é absolutamente imprescindível que os fatores quais sejam possíveis prever e administrar sejam feitos com probidade, presteza e competência.

2 AMBIENTE DE ESTUDO

O setor de vestuário é um dos mais antigos e tradicionais do país, com seu início ainda no século XIX é um dos marcos do próprio início da industrialização brasileira. Segundo o

Sindivestuário (2009), no ano de 2008 eram aproximadamente 20.000 indústrias têxtil no país, e mais de 1 milhão de trabalhadores ocupando a produção anual e cerca de 4 milhões de trabalhadores que estão ligados a comercialização desses produtos em mais de 500 mil lojas.

Relevante notar que o Brasil detém a maior e mais completa cadeia produtiva da América Latina no setor. Isto implica em saber que o setor do vestuário corresponde a apenas uma das ramificações existentes da cadeia produtiva da indústria têxtil. Esta indústria capta as matérias primas necessárias para a produção de fibras, sejam naturais, artificiais ou sintéticas e seu produto final vem a ser a matéria prima das indústrias de tecelagem e malharia que ainda passará pelos processos de beneficiamento. Apenas então o tecido é adquirido pelas fabricas de Confeção, está com três grandes segmentos: Linha Lar (artigos de cama, mesa e banho); Técnicos (secaria, encerados, automóveis, fraldas etc.); e finalmente Vestuário.

Este panorama do amplo cenário em qual se insere o comerciante, pode ter pouco impacto sobre o dia a dia do empresário que opera ao termino deste grande processo produtivo. Contudo, estes são os segmentos sobre os quais variações econômicas, políticas ou ainda ambientais, podem transformar a realidade empresarial.

Uma particularidade ainda digna de nota é que a confecção do vestuário nacional não é objeto de grandes exportações. Desse modo, a maioria da produção acaba sendo absorvida pelo mercado interno. Cenário diferente é, entretanto, o das importações. As indústrias internas brasileiras têm tido grande dificuldade com a concorrência internacional. A expansão do mercado chinês, devido principalmente aos preços atrativos, oriundos de flexibilidades na legislação trabalhista do país, ganhou grande destaque nos últimos anos. Segundo a Associação Brasileira de Indústrias Têxtil e Confeção (ABIT) o Brasil importa produtos até 29% mais barato do que os fabricados internamente.

Essa concorrência desleal vem prejudicando cada vez mais o setor que segundo os dados do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE) no ano de 2012 ouve uma queda de 5% na produção interna enquanto a importação no setor subiu cerca de 8%. Todavia, neste contexto o ciclo da crise econômica nacional mostra sua faceta positiva, através da queda das importações devido a alto valor do dólar.

Não obstante a alta da moeda americana favorecendo o controle de exportações dados da ABIT (2015), mostram um cenário diferente no âmbito nacional, constatando o fechamento do setor em baixa de cerca de 1.5% na produção e 3.5% no consumo de vestuário em nível nacional.

Se estes números traduzem de modo geral a realidade brasileira, a particularidade de cada região do país possui sua própria história. Assim é o caso do setor em Santa Catarina. O

estado catarinense está em pleno desenvolvimento tanto na produção quanto no comércio, devido a particularidades do comércio no segmento. Segundo dados do SEBRAE (2015), mesmo em plena crise os maiores consumidores de vestiário em quantidade estão entre as classes B e C da população, isso tudo devido o consumo de peças com menos valor atribuído, ou seja, ao invés de consumirem uma roupa de grife então comprada duas com menor valor, gerando aumento na produção e economia do estado.

Podemos observar desse modo, que sob uma perspectiva geral, a complexidade e dimensão do setor, assim como a relativa independência de cada segmento acaba por amenizar e diluir os impactos tanto esta influência externa como da economia nacional. O presente trabalho, todavia, almeja à singularidade da empresa analisada em si, e como unidade independente, possui este universo em qual se insere apenas como mero ponto de partida.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a intenção de agregar suporte teórico conceitual ao presente projeto, dedica-se agora a análise dos fundamentos da contabilidade; história e evolução da contabilidade; contabilidade tributária; economia; administração financeira e orçamentaria, necessários para a devida análise da empresa em questão.

3.1 A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A compreensão da história é a compreensão de um devir, do vir-a-ser de um processo colocado em movimento muito antes de saber a si mesma como história. A história de uma ciência, por sua vez, é compreensão da ciência mesma, daquilo que lhe faz aquilo que é neste processo de se auto conhecer (HEGEL, 2004).

Tal referência à concepção hegeliana de história é na contabilidade, talvez mais que em outras ciências, observada com certa facilidade. Afinal a contabilidade, ou ainda, o ímpeto por uma razão contábil, sempre existiu ao longo do nosso desenvolvimento, desde o Egito antigo onde já se configurava o ancestral do guarda livros na forma de escrivão, aos gregos e romanos e o grande desenvolvimento monetário e bancário que se seguiu, observa-se tal fio condutor (PREVITS; WALTON; WOLNIZER, 2012). Notório é no espírito humano a necessidade de se controlar aquilo que lhe é próprio. Podemos dizer, desse modo, que aquilo que veio a ser a ciência da contabilidade nada mais é que o desenvolvimento material e objetivo de uma ideia que longe no tempo impele o espírito humano a zelar por aquilo que é seu.

Esse espírito humano, esta ideia, teve talvez como seu primeiro grande arauto, o italiano frei Luca Pacioli através de seu livro *Summa De Arithmetica Geometria Proportioni Et Proportionalita* de 1494. Ao tratar sobre as partidas dobradas em contabilidade, Pacioli marca esta ciência emergente de modo tal que a influenciaria por todo seu longo desenvolvimento seguinte. Ainda que exista relativa controvérsia sobre as reais origens da contabilidade não há divergência quanto a gigantesca importância que o conceito de partidas dobradas teve sobre ela, e a importância do citado matemático para sua difusão (STRATHERN, 2001).

Todavia, o mero desejo por controle há muito deixou de ser único objetivo desta ideia. O desenvolvimento das formas sociais, o ganho da vida privada e as revoluções burguesas assim como as consequentes revoluções industriais trouxeram uma mudança de paradigma no seio da contabilidade (VASCONCELOS, 2009). O modernismo, dando nova utilidade ao resultado final da contabilidade, dá vez ao gerenciamento. A informação adquirida através do exercício da contabilidade, na medida em que se multiplicam seus beneficiários, passa a servir a finalidades diversas. Assim, se de um lado a contabilidade como ciência ainda possui o objetivo de gerar informações contábeis relevantes acerca de um patrimônio (FERREIRA, 2014), a contabilidade gerencial irá se preocupar com como estas informações podem ser úteis aos usuários internos, ou ainda os gestores. Neste ínterim, a contabilidade financeira irá se dedicar ao trato das informações contábeis levando em consideração os usuários externos, ou ainda seus acionistas (DINIZ, 2014).

As várias formas de se olhar esta ciência, seus variados segmentos e doutrinas, até a atual internacionalização da contabilidade, (através da incorporação das IFRS, e as novas regras por ela impostas) (AGOSTINI; CARVALHO, 2012), ainda mantém seu objeto e seu objetivo fundamental, aquela ideia mesma que à orientou até o presente, sempre mostrando a adequação de sua essência às novas complexidades do mundo contemporâneo.

3.2 A CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Ao falarmos sobre contabilidade, da mesma forma que podemos remontar suas origens à antiguidade, podemos do mesmo modo olhar o conceito de tributação servindo aos interesses estatais (LEMGRUBER, 2015). Tais interesses atualmente comportam mais finalidades do que a mera arrecadação que outrora predominava (tributos com finalidade fiscal), com a intenção de gerar receita aos governos. Há ainda tributos com finalidades de controle e regulação econômica (tributos extrafiscais), utilizados pelos governos com

finalidades específicas diante de situações que pedem pela intervenção estatal. (ALEXANDRE, 2013).

De um modo ou de outro, seguindo o explícito em nosso próprio código tributário nacional: tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada (BRASIL, 1966).

Este caráter compulsório dos tributos implica na certeza de um custo às empresas, previsível com certo grau de certeza. Neste sentido é que notamos a importância de um bom planejamento tributário. Este, como ensina Coletto (2010), corresponde a um ramo da contabilidade tributária, e consiste em "toda e qualquer medida lícita adotada pelos contribuintes no sentido de reduzir o ônus tributário ou postergar a incidência de determinado tributo".

No que concerne à contabilidade tributária, está nada mais é que um ramo da contabilidade que tem como seu principal objetivo colocar em prática conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e da legislação tributária, de forma a adequar a contabilidade das empresas às variações e nuances da legislação que norteia a tributação que às afeta. Portanto, lhe é mister demonstrar a situação do patrimônio e o resultado do exercício de forma esclarecedora e precisa, seguindo rigorosamente os conceitos, princípios e normas básicas de contabilidade (FABRETTI, 2006).

À um bom contabilista tributário, por sua vez, é necessário conhecer a extensa e inconstante legislação tributária sobre os vários tributos que podem recair sobre as empresas. Assim como os regimes tributários que melhor se adequam as particularidades de cada situação. No âmbito federal os principais impostos e contribuições oneram as empresas são: PIS, COFINS, CSLL, IRPJ e IPI. Enquanto no nível estadual o ICMS desfruta da maior parte das arrecadações e no âmbito municipal o ISS (COLETO, 2010).

No Brasil a grande maioria das empresas podem optar por dois sistemas de tributação diferentes: o Lucro Presumido e o Lucro Real. Para ser optante da tributação com base no Lucro Presumido, a pessoa jurídica deve possuir uma receita bruta total no ano anterior igual ou inferior a R\$ 48.000.000,00, ou ao limite proporcional (ALEXANDRE, 2013). Enquanto para o Lucro Real, qualquer empresa pode ser optante. Contudo, algumas regras devem ser observadas, como por exemplo: o imposto deve ser apurado e recolhido trimestralmente, levando em consideração o lucro tributável, este que deve ser apurado mediante a Contabilidade da empresa e a escrituração do Livro do Lucro Real (RECEITA FEDERAL,

2014). Portanto, é um regime tributário adequado para empresas que possuem menores margens de lucro líquido, e para as de grande porte (DUARTE, 2013).

Existe ainda, além dos dois regimes tributários, o sistema do Simples Nacional. Este regime jurídico foi criado com base em uma previsão inserida em nossa carta magna em seu Art. 179 cujo texto exprime:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei

A referida lei qual cita o dispositivo é precisamente a lei que instituiu o Simples nacional. Este, nas palavras de Ricardo Alexandre pode ser definido como "um regime jurídico simplificado e favorecido, tendente a reduzir a burocracia e a carga tributária a que estão submetidas as microempresas e empresas de pequeno porte do País" (ALEXANDRE, 2013).

3.3 ECONOMIA

Através do prisma da teoria econômica, quando falamos sobre economia, notamos que o que move o mercado econômico, e por assim dizer, move nossa vida em sociedade, não é o dinheiro propriamente dito, mas sim aquilo que se configura como desejo. A primeira premissa da teoria econômica, traduzida na definição mesma desta ciência, é expressa através da relação entre esta verdade subjetiva e sua confrontação concreta com a realidade: que nem todos os nossos desejos são possíveis de serem atingidos, uma vez que os recursos que utilizamos para realizá-los, são finitos. Neste sentido a economia é a ciência da escolha. A ciência social que estuda de que maneira a sociedade decide empregar seus recursos escassos na produção e no consumo de bens e serviços, frente aos desejos ilimitados da vida em sociedade (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008).

Desta concepção vemos duas porções distintas do todo econômico, os agentes produtores por um lado, logo as empresas e indústrias, e os consumidores por outro. De acordo com Troster e Mochón (2002), o mercado é o lugar onde se procedem as interações entre esses dois agentes e ocorre a oferta desses bens e serviços assim como o comércio que resulta deste intercâmbio.

Esses mercados compreendem um conjunto de compradores e vendedores, e esta realidade acarreta necessariamente em uma relação entre oferta e demanda, na medida em que ambos desejam ou vender ou comprar. Contudo, nota-se que para a existência de cada

mercado há uma relação particular entre demanda e oferta. Na teoria microeconômica as diferentes formas resultantes desta relação chamam-se estruturas de mercado. Assim, as diferentes estruturas assumem relações entre demanda e oferta distintas, sendo que cada uma possui uma dinâmica concorrencial particular, sendo elas: concorrência perfeita, concorrência imperfeita ou monopolista e oligopólio (BOARATI, 2006).

A concorrência perfeita se caracteriza por comercializar produtos idênticos, perfeitamente substitutos entre si e sem a possibilidade de existir diferença de preços. Há um grande número de pequenos compradores e de vendedores de modo que nem um deles é capaz de afetar o preço de mercado vigente (BOARATI, 2006).

Sobre outra perspectiva a estrutura monopolista se opera quando, uma única empresa domina todo o cenário, ditando com isso, tanto o preço como a quantidade ofertada. O regime de monopólio é uma forma ineficiente de operação do mercado, "levando a perdas líquidas para a economia" (KRUGMAN, 2013, p. 176). Entretanto o monopólio, ao reconhecer sua influência sobre o preço de mercado, escolheria o nível de preço e produção que maximizasse seus lucros totais, o que não corresponderia a manutenção de preços que diminuíssem sua demanda. (VARIAN, 2003).

Por último o oligopólio, que é a forma de mercado que atualmente prevalece nas economias mundiais, pode ser conceituado como uma estrutura de mercado em que um pequeno número de empresas controla a oferta de um determinado bem ou serviço. Neste sentido no oligopólio tem-se uma indústria em que há um grande número de firmas, mas poucas dominam o mercado (PASSOS, 2003).

O mundo econômico certamente é um espaço vastamente mais complexo que tais linhas gerais e tais que cenários econômicos poderiam descrever, e podemos ter certeza que a progressão dos mercados mundiais e a expansão tecnológica contemporânea o deixou ainda mais (ALCOFORADO, 1997). O contexto globalizado da economia mundial dá certamente nova cara a economia, tanto à produção e as novas figuras empresarias desde as já consolidadas multinacionais e transnacionais com produções descentralizadas através do globo, como as empresas que operam descorporificadas através da internet. Como também à própria figura do consumidor hoje apto a contrair serviços e produtos à distância de um acesso à internet e crédito (SAMUELSON, 2007).

3.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA

A administração financeira e orçamentária tem como objetivo, em um primeiro momento, proporcionar às empresas o aumento dos lucros e patrimônio para seus proprietários (LOURES, 2010). Ou ainda, sob outra perspectiva, seu objetivo é a maximização da riqueza dos acionistas (ROSS, 2015). Desse modo, e como em qualquer atividade que vise tal objetivo, são necessários recursos financeiros e estudos para a melhor aplicação destes.

Um planejamento cuidadoso sobre as operações das empresas garante um melhor desempenho de suas atividades e possibilita a maximização de seu valor. Muitas empresas acabam por deixar de existir justamente por esta falta de planejamento, uma vez que sem o devido controle, ou ainda, sem uma visão sobre a estrutura de sua atuação no mercado, pode sequer saber quais áreas estão garantindo resultados positivos, e desse modo merecendo investimentos, e quais simplesmente representam uma má alocação dos mesmos (RAZZOLINI, 2012). Neste ínterim, para obtenção de bons resultados é necessário que essa função de planejar seja executada por um bom profissional (STEPHEN; WESTERFIED, 2002).

Tal profissional deve possuir um alto nível de conhecimento e conduzir a empresa através do princípio, que de acordo com Gitman (1978) estabelece que às ações realizadas na empresa somente devem ser tomadas se os benefícios adicionais produzidos pela escolha superarem os custos de à tomar, assim garantindo o resultado positivo sobre ela.

Todo o planejamento para a aplicação dos recursos é elaborado através de orçamentos, garantindo com isso que as decisões sejam tomadas sobre uma plataforma concreta de informações, ainda que inerentemente especulativos. De acordo com Moreira (1999) é por meio dos orçamentos que a empresa elabora um plano de ação, e dos resultados gerados através da efetiva atuação no mercado pode se organizar, calcular seus gastos, realizar projetos para o futuro, reduzir custos, tudo a fim de possuir uma visão ampla para tomar decisões mais exatas. Perspectiva só possível através da informação gerada da confrontação entre a estrutura especulativa do orçamento e sua aplicação concreta.

Em alguns casos, é entendido que basta a organização dispor de um sistema de orçamentos para assegurar o sucesso do processo de planejamento; em outros, o planejamento seria considerado atividade prospectiva e o controle cuidaria da avaliação de decisões tomadas no passado.

Para Frezatti (2009) o orçamento é o plano financeiro para implementar a estratégia para um determinado exercício. Sob esta perspectiva trata-se mais que uma estimativa, pois este deve estar baseado no compromisso dos gestores com metas a serem alcançadas. Neste

sentido a prática do orçamento cria o hábito de uma participação dos vários responsáveis nos diversos níveis, e ajuda também a controlar as próprias decisões de modo mais rigoroso. Do ponto de vista da gestão o orçamento melhora a coordenação dos recursos e envolve diretamente todas as áreas, que são orientadas a tomar decisões de forma coordenada.

Segundo Frezatti (2009) muitas empresas afirmam ter um sistema de planejamento empresarial. Contudo tal preocupação emerge através de facetas variadas. Ao mesmo tempo que observamos algumas empresas se preocuparem com uma questão tática (médio prazo) ou mesmo operacional (curto prazo), nota-se outras desenvolverem melhor seu planejamento no longo prazo. Portanto pode-se dizer que cada organização tem sua visão particular sobre os processos de planejamento e controle na medida em que são influenciadas por diferentes fatores. O porte da organização, os estágios do ciclo dos negócios assim como a própria cultura organizacional.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo do estudo foi verificar o planejamento tributário em uma empresa comercial do segmento de vestuário. Para tanto classificou-se o estudo quanto ao método como indutivo. O nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento, o estudo de campo. O instrumento de coleta de dados a entrevista, que foi realizada no mês de agosto de 2016. A população do estudo foram as lojas de vestuário e a amostra foi representada pela K&Z Modas. Os dados foram analisados de forma qualitativa.

O método científico que orienta o estudo foi o indutivo, que segundo Gil, (1999, p.28) “[...] parte-se da observação de dados ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-las com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos”.

O nível de pesquisa utilizado foi a descritiva. Segundo Gil (2010) tem como objetivo descrever as características de uma população. O delineamento da pesquisa foi o estudo de campo. O estudo de campo é realizado onde os fatos estudados acontecem e utiliza-se de entrevista, questionário, mas principalmente a observação (GIL, 2010). O instrumento de coleta de dados utilizado nesse estudo é a entrevista. A entrevista consiste em um estreito relacionamento com entrevistador e entrevistado. (GIL, 2010)

A população alvo desta pesquisa são todas as empresas comerciais de vestuário, localizadas no município de Chapecó/SC. “População são todos os membros de um grupo definido de pessoas ou itens” (FIGUEIREDO. *et al.* *apud* PARENTE 2005, p. 386).

Já a amostra delimita-se em apenas uma única empresa comercial de vestuário, sendo essa K&Z Modas, localizado em Chapecó/SC. “Amostra é a porção de uma população pré-definida” (FIGUEIREDO. *et al.* *apud* PARENTE 2005, p. 386).

A técnica de análise e interpretação de dados utilizada nesta pesquisa como já citado classifica-se como qualitativa. Qualitativo nada mais é que a interpretação dos dados se levando em consideração seu conteúdo (FIGUEIREDO. *et al.* 2014). Posse se dizer que essa é a forma de apresentação mais adotada na criação de textos.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

São apresentadas as análises e interpretações dos dados da empresa pesquisada, K&Z Modas, sendo a caracterização da empresa, levantamento das receitas, despesas e custos, planejamento tributário e análises dos indicadores econômicos e financeiros.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA OBSERVADA

A empresa observada foi a K&Z Modas, que opera no comércio de roupas, calçados e acessórios no centro de Chapecó há 24 anos. A empresa opera com duas pessoas jurídicas, a loja especializada em moda feminina e a loja masculina. A administração é realizada pelo proprietário e sua esposa em ambas as lojas e os dados fornecidos correspondem ao conjunto das mesmas.

Ambas as empresas são sociedades de responsabilidade limitada, possuindo em sua totalidade 6 funcionários. Seus principais produtos são confecções e acessórios, trabalhando a partir de coleções de inverno e verão. Isto faz com que sua política de estocagem seja semestral. Segundo informações do proprietário, para que seja viável a comercialização de determinado fornecedor, é necessária uma venda de no mínimo 75% da coleção. Como a margem de rotatividade do estoque é relativamente grande, pouca é a margem de não cumprimento dessa meta. Em geral menos de 10% das coleções ao final do período não é vendido antes das promoções de troca de estação.

No que diz respeito ao pagamento dos fornecedores, que chegam a totalizar por volta de 35 em ambas as lojas, o prazo médio para pagamentos é de 60 dias. Já com relação aos clientes, trabalham com operações a vista e a prazo por meio de cartões e cheques, (optou-se

por parar de trabalhar com crediários, pelo desuso e risco. Atualmente possuindo grande lista de clientes por crediário que correspondem a antiga clientela da loja). As operações a vista podem chegar a 10% de desconto sobre o valor do produto, enquanto que a prazo realizam operações sem juros em até 3 meses. Atualmente mais de 75% das operações de vendas ocorrem por meio de pagamentos a prazo, restando uma minoria aos pagamentos à vista. Todavia, a empresa não possui muita inadimplência, consolidando provisões de apenas 3 a 5% do faturamento.

Com relação aos gastos implementados para operação das duas lojas, foram fornecidos números aproximados e consolidados em aluguel, luz e funcionários, correspondendo a um gasto fixo de 80.000 mil reais mensais sem contabilizar as comissões das vendedoras. Há ainda gastos com publicidade, feita através de rádio e outdoor, totalizando 2.800 reais. Outros veículos utilizados em divulgação dos produtos são através da internet por meio de *Facebook* e *Instagram*, sem custos adicionais

No campo tributário as empresas operam através do Simples nacional, dispondo de um faturamento anual bruto de aproximadamente R\$ 2.500.000,00. Em nota complementar ainda foi informado que a atual crise econômica nacional não gerou impactos significativos para as vendas. Suas metas vêm sendo atingidas desde o início do ano. Contudo, está se fez mostrar através de seus fornecedores, fazendo-nos concluir que o impacto no setor de vestuários se viu muito mais em relação às indústrias que propriamente o comércio atacadista.

5.2 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA CONSTITUIDA.

OZ empresa constituída através de uma sociedade LTDA entre Oseias Luan Hunnig e Tiago Alberto Costela. Opera com comercio de roupas, calçados e acessórios. Responde pela razão social de OZ LTDA EPP. A mesma fica localizada em uma sala comercial locada na Av. Getúlio Dorneles Vargas, 442-E, centro de Chapecó/SC.

Para o início das atividades foi realizado um investimento de R\$ 600.000,00 distribuído em capital de giro, moveis, veículo e equipamento. Desse montante 480.000,00 referente a 80% foram capital integralizado pelos sócios e R\$ 120.000,00 equivalente a 20% é de capital de terceiros obtido através de empréstimo junto ao banco BNDS a uma taxa de juros de 1,22% a.m.

Visando atender a clientela juvenil a empresa Trabalhara com as marcas John John, Osklen e Makengi, com vendas à vista que podem gerar até 10% de desconto e a prazo através do cartão de credito com um prazo para o pagamento de até 90 dias sem acréscimo, o

preço da venda do produto e formado através de acréscimos de uma porcentagem sobre o valor da compra do produto, está incluído nesse acréscimo o lucro da empresa e uma estimativa de qual será o gasto que a empresa terá para a venda desse produto com aluguel, publicidade, salários e encargos entre outros.

Por ser uma empresa que trabalha com moda, a mesma tem uma política de renovação da coleção a cada 6 meses e uma renovação de estoque a cada 3 meses podendo variar de acordo com o cenário do mercado e a demanda do produto durante o período, uma meta estipulada internamente é a venda de 80% da coleção nos 4 primeiros meses e depois fazer mais 2 meses de promoções para liquidação de toda a coleção antiga para a compra da nova coleção. A instituição conta com 4 funcionários de mão de obra direta que gera uma despesa com salários de aproximadamente 17.000,00 reais por mês junto com outras despesas como água, luz, aluguel, publicidade e propaganda entre outras gera uma despesa mensal de cerca de 50.000,00 reais.

5.3 PLANILHAS REGIME TRIBUTÁRIO.

O Quadro 01 demonstra o orçamento de compras de mercadorias e o CMV da empresa OZ LTDA EPP.

Quadro 01 – Orçamento de compra de mercadorias e CMV

Orçamento de Compras e CMV Lucro Real					
Descrição	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total
Compra de Mercadorias	R\$ 509.633,47	R\$ 476.811,01	R\$ 446.512,96	R\$ 415.934,93	R\$ 1.848.892,37
(-) ICMS Recuperável	R\$ 55.864,03	R\$ 52.120,31	R\$ 49.003,56	R\$ 45.376,52	R\$ 202.364,43
(-) PIS Recuperável	R\$ 6.853,27	R\$ 6.414,09	R\$ 6.003,57	R\$ 5.596,53	R\$ 24.867,47
(-) COFINS Recuperável	R\$ 31.566,57	R\$ 29.543,70	R\$ 27.652,83	R\$ 25.777,98	R\$ 114.541,07
(=) Custo de Aquisição	R\$ 415.349,60	R\$ 388.732,90	R\$ 363.853,00	R\$ 339.183,90	R\$ 1.507.119,40
Orçamento de Compras e CMV Lucro Presumido					
Descrição	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total
Compra de Mercadorias	R\$ 509.633,47	R\$ 476.811,01	R\$ 446.512,96	R\$ 415.934,93	R\$ 1.848.892,37
(-) ICMS Recuperável	R\$ 55.864,03	R\$ 52.120,31	R\$ 49.003,56	R\$ 45.376,52	R\$ 202.364,43
(=) Custo de Aquisição	R\$ 453.769,44	R\$ 424.690,69	R\$ 397.509,40	R\$ 370.558,41	R\$ 1.646.527,94
Orçamento de Compras e CMV Simples Nacional					
Descrição	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total
Compra de Mercadorias	R\$ 509.633,47	R\$ 476.811,01	R\$ 446.512,96	R\$ 415.934,93	R\$ 1.848.892,37
(=) Custo de Aquisição	R\$ 509.633,47	R\$ 476.811,01	R\$ 446.512,96	R\$ 415.934,93	R\$ 1.848.892,37

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Através do Quadro 01 que está sendo demonstrado o orçamento de compras e do custo da mercadoria (CMV) nos diferentes regimes tributários, observa-se que o valor da prvisao de compra equivalente a R\$ 1.848.892,37 é o mesmo nos três regimes, mas o que diferencia os três regimes é o CMV.

No Lucro Real existe impostos pagos na compra que são recuperáveis como ICMS, PIS e COFINS, que dá um total de R\$ 341.772,97 que deduzindo do valor total da compra adquire-se um CMV de 1.507.119,40. No Lucro Presumido apenas se recupera o ICMS sobre a compra no valor de R\$ 202.364,43 que deduzindo do valor total da compra gera um CMV no valor de R\$ 1.646.527,94

Já no Simples Nacional nem um imposto sobre compra é recuperável, ou seja, o valor do CMV será o valor total da compra, como demonstrado no Quadro 02, a empresa adquiriu R\$ 1.848.892,37 em mercadorias como não pode recuperar impostos o valor do CMV será de R\$ 1.848.892,37. O Quadro 02 apresenta o orçamento de vendas da empresa OZ LTDA EPP. No período de um ano.

Quadro 02 – Orçamento de vendas

Orçamento de Vendas					
Descrição	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total
Faturamento	R\$ 601.260,91	R\$ 1.002.938,25	R\$ 808.056,55	R\$ 936.446,56	R\$ 3.348.702,27

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se que o orçamento de vendas é de R\$ 3.348.702,27 foi demonstrada trimestralmente e que a projeção vai variando, isso acontece devido, as datas comemorativas que cada trimestre possuem, exemplo, o segundo trimestre que possui datas importantes como dia das mães e dia dos namorados que faz com que as vendas dão um salto e aumente o faturamento. No Quadro 03 está sendo apresentado a demonstração do planejamento tributário nos três regimes.

Quadro 03 – Planejamento Tributário

Planejamento Tributário Empresa OZ LTDA EPP			
Fator	Simples Nacional	Lucro Presumido	Lucro Real
(=) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 3.348.702,27	R\$ 3.348.702,27	R\$ 3.348.702,27
(-) Deduções	(R\$ 25.639,62)	(R\$ 25.639,62)	(R\$ 25.639,62)
(-) Devoluções	(R\$ 25.639,62)	(R\$ 25.639,62)	(R\$ 25.639,62)
(-) Impostos Sobre Vendas	R\$ 385.807,57	R\$ 686.212,44	(R\$ 872.303,95)
(-) ICMS	R\$ 0,00	(R\$ 564.920,65)	(R\$ 564.920,65)
(-) PIS	R\$ 0,00	(R\$ 21.599,91)	(R\$ 54.830,53)
(-) COFINS	R\$ 0,00	(R\$ 99.691,88)	(R\$ 252.552,76)
(-) Simples Nacional	(R\$ 385.807,57)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 2.937.255,08	R\$ 2.636.850,21	R\$ 2.450.758,71
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(R\$ 1.848.892,37)	(R\$ 1.646.527,94)	(R\$ 1.507.119,40)
(-) Valor Compras	(R\$ 1.848.892,37)	(R\$ 1.848.892,37)	(R\$ 1.848.892,37)
(+) Impostos Recuperados	R\$ 0,00	R\$ 202.364,43	R\$ 341.772,97
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 1.088.362,71	R\$ 1.192.686,70	R\$ 1.285.412,28
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 583.323,74)	(R\$ 632.124,61)	(R\$ 632.124,61)
(-) Despesas com salários	(R\$ 198.724,70)	(R\$ 235.525,57)	(R\$ 235.525,57)
(-) Desp. Administrativas gerais	(R\$ 354.615,04)	(R\$ 366.615,04)	(R\$ 366.615,04)
(-) Depreciação	(R\$ 15.100,00)	(R\$ 15.100,00)	(R\$ 15.100,00)
(-/+ Despesas ou Receitas Financeiras	(R\$ 14.884,00)	(R\$ 14.884,00)	(R\$ 14.884,00)

(-) Despesas Financeiras	(R\$ 14.884,00)	(R\$ 14.884,00)	(R\$ 14.884,00)
(=) Resultado Operacional Antes IRPJ/CSLL	R\$ 505.038,97	R\$ 545.678,09	R\$ 638.403,67
(-) IRPJ	R\$ 0,00	(R\$ 39.876,75)	(R\$ 95.760,55)
(-) adicional IRPJ 10 %	R\$ 0,00	(R\$ 2.584,50)	(R\$ 39.840,37)
(-) CSLL	R\$ 0,00	(R\$ 35.889,08)	(R\$ 57.456,33)
(=) LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	R\$ 505.038,97	R\$ 467.327,76	R\$ 445.346,42
Resultado liquido em %	15,08%	13,96%	13,30%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se que através do Quadro 03 está sendo demonstrado todo o planejamento tributário da empresa OZ LTDA EPP nos três regimes. A instituição obteve no período de um ano uma receita no valor de R\$ 3.348.702,27, mas teve uma devolução de mercadoria no valor de R\$ 25.639,62.

No Simples Nacional a empresa teve R\$ 385.807,57 de impostos sobre as vendas, no Lucro Presumido R\$ 686.212,44 e no Lucro Real R\$ 872.303,95, nota-se uma diferença entre do Simples Nacional para os outros regimes considerável. Diferença que também existe no CMV, observa-se que no Simples Nacional o CMV é de R\$ 1.848.892,37, no Lucro Presumido R\$ 1.646.527,94 e no Lucro Real R\$ 1.507.119,40 essa diferença existe porque no lucro real e no Lucro Presumido tem os impostos recuperáveis sobre as compras já no Simples Nacional não se recupera impostos.

Diferença que também existente entre o Simples Nacional e os outros dois regimes, são as despesas com salário isso porque no Simples nacional não se pega INSS Patronal, ou melhor paga-se, mas ele já vem incluso na alíquota do Simples Nacional, diferente dos outros dois regimes que o INSS patronal é de 20% sobre o salário. Após deduzir da receita com vendas as devoluções de mercadorias, impostos, CMV e despesas operacionais, tens um resultado antes das contribuições com IRPJ e CSLL diferentes nos três regimes, no Simples Nacional esse resultado é de R\$ R\$ 505.038,97, no Lucro Presumido de R\$ 545.678,09 e no Lucro Real de R\$ 638.403,67.

O cálculo do IRPJ e CSLL é diferente nos três regimes tributários, no simples nacional as contribuições já está inclusa na alíquota total do Simples como o INSS patronal, no Lucro Presumido se faz uma projeção sobre a receita bruta e após isso se aplica os 15% do IRPJ e os 9% da CSLL, já no Lucro Real o cálculo é aplicado apenas sobre o Lucro, outro calculo que deve ser realizado no IRPJ e o adicional de 10% sobre o lucro para o que excede 240.000,00 anual. E após deduzir as contribuições observa-se que o lucro ficou da seguinte forma: no simples nacional o lucro foi de R\$ R\$ 505.038,97 ou 15,08% do faturamento, no presumido R\$ 467.327,76, 13,96% do faturamento e no Lucro Real R\$ 445.346,42 equivalente a 13,30%

do faturamento. Após toda essa projeção pode ser dizer que o regime que mais dará lucro para a empresa é o Simples Nacional.

5.4 LEVANTAMENTO DAS RECEITAS, DESPESAS.

No Quadro 04 está sendo demonstrado o cálculo das despesas com mão de obra direta no período de um ano.

Quadro 04 – Despesas com Mão de Obra

Despesas com de Mão de obra Direta					
Fator	1° Trimestre	2° Trimestre	3° Trimestre	4° Trimestre	Total
Quantidade Funcionários	4	4	4	4	
Salários R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 96.000,00
Comissões 2%	R\$ 12.025,22	R\$ 20.058,76	R\$ 16.161,13	R\$ 18.728,93	R\$ 66.974,05
Horas Extras	R\$ 545,45	R\$ 545,45	R\$ 545,45	R\$ 545,45	R\$ 2.181,82
FGTS 8%	R\$ 2.925,65	R\$ 3.568,34	R\$ 3.256,53	R\$ 3.461,95	R\$ 13.212,47
INSS Patronal 20%	R\$ 7.314,13	R\$ 8.920,84	R\$ 8.141,32	R\$ 8.654,88	R\$ 33.031,17
Provisão de Férias.	R\$ 2.666,67	R\$ 2.666,67	R\$ 2.666,67	R\$ 2.666,67	R\$ 10.666,67
Provisão de Décimo Terceiro.	R\$ 2.045,45	R\$ 2.045,45	R\$ 2.045,45	R\$ 2.045,45	R\$ 8.181,82
Provisão INSS s/ 13° e Férias	R\$ 942,42	R\$ 942,42	R\$ 942,42	R\$ 942,42	R\$ 3.769,70
Provisão FGTS s/ 13° e Férias	R\$ 376,97	R\$ 376,97	R\$ 376,97	R\$ 376,97	R\$ 1.507,88
Total	R\$ 52.853,98	R\$ 63.136,92	R\$ 58.147,94	R\$ 61.434,73	R\$ 235.573,57

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Observa-se no Quadro 04 as despesas com salários da empresa OZ LTDA EPP foram representadas trimestralmente e da seguinte forma: a empresa conta com 4 funcionários que recebem salários fixo de R\$ 2.000,00 mais comissão de 2% sobre vendas e mais horas extras. Além do salário, comissão e as horas extras, a empresa tem mais o custo dos encargos que são FGTS de 8% sobre o salário que deu um total de R\$ 13.212,47, mais 20% sobre o salário de INSS patronal no valor de R\$ 33.031,17, mas se a empresa for do simples nacional o INSS patronal já está incluso na alíquota do simples paga sobre o faturamento.

A empresa também já faz a provisão das férias e do 13° salário dos funcionários incluindo também os encargos como FGTS e INSS patronal sobre férias e 13°. Que somando tudo se obtém um total de R\$ 235.573,57, mas como a empresa e do simples nacional valor com despesas salariais será de R\$ 197.658,06.

Além das despesas com salários a empresa OZ LTDA EPP teve outras despesas operacionais no total de R\$ 366.615,04, bem como, a depreciação do imobilizado no valor de R\$ 15.100,00 e despesas financeiras com o juro do empréstimo no valor de R\$ 14.884,00.

O Quadro 05 está projetando o valor de vendas e de compra atualizado através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Quadro 05 – Atualização INPC

Tabela INPC					
Período	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total do período
Receita com vendas	R\$ 601.260,91	R\$ 1.002.938,25	R\$ 808.056,55	R\$ 936.446,56	R\$ 3.348.702,27
INPC	2,59%	2,09%	1,03%	2,78%	9,21%
Receitas c/ INPC	R\$ 616.833,57	R\$ 1.023.899,66	R\$ 816.379,53	R\$ 962.479,77	R\$ 3.419.592,53
Período	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total do período
Compra de Mercadorias	R\$ 509.633,47	R\$ 476.811,01	R\$ 446.512,96	R\$ 415.934,93	R\$ 1.848.892,37
INPC	2,59%	2,09%	1,03%	2,78%	9,21%
Compras c/ INPC	R\$ 522.832,98	R\$ 486.776,36	R\$ 451.112,05	R\$ 427.497,92	R\$ 1.888.219,30

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para uma melhor projeção dos valores de compra e vendas os valores foram corrigidos através da INPC e ficaram da seguinte forma o valor da venda de R\$ 3.348.702,27 corrigido pela INPC de 9,21% foi para R\$ 3.419.592,53 um aumento no valor de R\$ 70.890,26 e as compras de R\$ 1.848.892,37 foram para R\$ 1.888.219,30 um aumento de R\$ 39.326,93. De certa forma isso quer dizer que a empresa irá pagar 9,21% a mais nas compras da mercadoria e terá que aumentar o valor do produto na mesma porcentagem.

5.5 REGISTRO DO PATRIMÔNIO E RESULTADO ANUAL

Nesta seção será apresentada a estrutura patrimonial necessária à constituição e abertura da empresa por meio do balanço patrimonial inicial. Em sequência será apresentado a projeção dos resultados do primeiro ano de atividade da empresa através da demonstração do resultado do exercício, e por fim apresentar-se-á o balanço patrimonial final, considerando neste o resultado obtido no primeiro ano de atividade.

5.5.1 Balanço patrimonial inicial

O Quadro 06 apresenta o balanço patrimonial inicial da empresa OZ LTDA EPP.

Quadro 06 – Balanço Patrimonial inicial

Empresa OZ LTDA EPP			
Balanço Patrimonial EM 01/01/2016			
1. ATIVO		2. PASSIVO	
1.1 Circulante	R\$ 512.000,00	2.1 Circulante	R\$ 80.000,00
1.1.1 Disponível	R\$ 509.500,00	Empréstimo	R\$ 80.000,00
Caixa	R\$ 392.000,00		
Banco	R\$ 117.500,00		
1.1.2 Despesas do exercício seguinte	R\$ 2.500,00	2.2 Não Circulante	R\$ 40.000,00
Seguros	R\$ 2.500,00	Empréstimo	R\$ 40.000,00
1.2 Não Circulante	R\$ 88.000,00		
1.2.2 Imobilizado	R\$ 88.000,00		
Veículo	R\$ 50.000,00	3. PATRIMONIO LIQUIDO	
Moveis	R\$ 25.000,00	Capital Social	R\$ 480.000,00
Equipamentos	R\$ 13.000,00		
TOTAL ATIVO	R\$ 600.000,00	TOTAL PASSIVO + P.L.	R\$ 600.000,00

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se através do Quadro 06 que no início das atividades o patrimônio inicial foi de R\$ 600.000,00. Deste montante R\$ 480.000,00 foi investido pelos sócios e os 120.000,00 restantes foram captados através do banco BNDES a uma taxa de 1,22% a.m. sendo no prazo de pagamento de 36 meses conforme o apêndice 04. Os recursos foram aplicados na atividade da empresa sendo que R\$ 392.000,00 ficou no caixa e R\$ 117.500,00 na conta corrente da empresa. Foi necessário investir R\$ 25.000,00 móveis e R\$ 13.000,00, a empresa também adquiriu um veículo do valor de R\$ 50.000,00 e contratou um seguro para o mesmo no valor de R\$ 2.500,00.

5.5.2 Demonstração do resultado.

O Quadro 07 apresenta o resultado das atividades econômicas da empresa observado no primeiro trimestre de suas atividades.

Quadro 07- Demonstração do resultado trimestral

Empresa OZ LTDA EPP	
Demonstração do Resultado	
De 01/01/2016 até 31/12/2016	
(=) RECEITA BRUTA DE VENDAS	R\$ 3.348.702,27
(-) Deduções	(R\$ 25.639,62)
(-) Devoluções	(R\$ 25.639,62)
(-) Impostos sobre vendas	(R\$ 385.807,57)
(-) Simples Nacional	(R\$ 385.807,57)
(=) RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	R\$ 2.937.255,08
(-) Custo da Mercad. Vendida	(R\$ 1.848.892,37)
(=) RESULTADO BRUTO	R\$ 1.088.362,70
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 583.323,70)
(-) Despesas Administrativas	(R\$ 320.665,00)
(-) Desp. Com Água	(R\$ 2.110,00)
(-) Desp. Com Energia	(R\$ 8.250,00)
(-) Desp. Com Telefone	(R\$ 2.565,00)
(-) Desp. Mat. Exped.	(R\$ 7.740,00)
(-) Desp. Com Contabilidade	(R\$ 6.000,00)
(-) Desp. Com Manutenção	(R\$ 7.680,00)
(-) Desp. Com Aluguel	(R\$ 144.000,00)
(-) Desp. Com Alvara	(R\$ 6.720,00)
(-) Desp. Com Combustível	(R\$ 6.000,00)
(-) Desp. Com Seguros	(R\$ 6.500,00)
(-) Desp. Com Depreciação	(R\$ 15.100,00)
(-) Desp. Com Pró-labore	(R\$ 60.000,00)
(-) Despesas com Vendas	(R\$ 247.774,70)
(-) Desp. Com Salários	(R\$ 198.724,70)
(-) Desp. Com Marketing	(R\$ 49.050,00)
(+/-) Despesas ou Receitas Financeiras	(R\$ 14.884,00)
(-) Desp. Com Juros	(R\$ 14.884,00)
(-/+) Outras Receitas ou Despesas	(R\$ 48.000,00)
(-) Desp. Diversas	(R\$ 48.000,00)
(=) RESULTADO LÍQUIDO	R\$ 505.039,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se no Quadro 07 que a receita com vendas como projetado no orçamento de vendas da foi de R\$ 3.348.702,27, essa receita está sendo mais detalhada no apêndice 05, a instituição teve o valor de R\$ 25.639,62 de devolução de mercadorias, e como a empresa e optante do Simples Nacional ela apenas paga 11,61% de impostos sobre vendas que totalizou um valor de R\$ 385.807,57. Após deduzir da receita com vendas as devoluções e os impostos obtêm-se uma receita líquida de R\$ 2.937.255,08 e após subtrair o CMV no valor de R\$ 1.848.892,37 chega-se a um resultado bruto de R\$ 1.088.362,70.

Pode ainda observa que durante as atividades a empresa acumulou R\$ 583.323,70 de despesas operacionais, dentro das despesas operacionais estão as despesas administrativas no valor de R\$ 320.665,00, despesas com vendas no valor de R\$ 247.774,70 despesas financeiras no valor de R\$ 14.884,00 e as outras despesas no valor de R\$ 48.000,00. Nas despesas operacionais despesas com aluguel, água, luz, manutenção, telefone, alvará, pró-labore entre outras, nas despesas com vendas está incluído despesas com salários dos funcionários e despesas com Marketing, dentro das despesas financeiras estão as despesas com juros do empréstimo bancário.

E após a dedução das despesas do resultado bruto obtêm-se um resultado líquido ou lucro no valor de R\$ 505.039,01, lembrando que as contribuições com IRPJ e CSLL já então inclusas dentro da alíquota do simples paga sobre a receita com vendas.

5.4.3 Balanço patrimonial final

O Quadro 08 apresenta o balanço patrimônio final da empresa OZ LTDA EPP.

Quadro 08 – Balanço Patrimonial final

Empresa OZ LTDA EPP			
Balanço Patrimonial EM 31/12/2016			
1. ATIVO		2. PASSIVO	
1.1 Circulante	R\$ 448.474,51	2.1 Circulante	R\$ 114.515,55
1.1.1. Disponível	R\$ 444.474,51	Salários a Pagar	R\$ 17.503,88
Caixa	R\$ 227.042,66	Contas a Pagar	R\$ 6.345,00
Banco	R\$ 217.431,85	Empréstimo	R\$ 80.000,00
Contas Poupança	R\$ 100.000,00	Provisão de Férias	R\$ 10.666,67
Contas a Receber	R\$ 478.180,04		
1.1.2 Despesas do exercício seguinte	R\$ 4.000,00		
Seguros	R\$ 4.000,00		
1.2.2 Imobilizado	R\$ 72.900,00		
Veículo	R\$ 50.000,00	3. PATRIMONIO LIQUIDO	
Moveis	R\$ 25.000,00	Capital Social	R\$ 480.000,00
Equipamentos	R\$ 13.000,00	Lucro Acumulado	R\$ 505.039,01
(-) Depreciação acumulada	(R\$ 15.100,00)		
TOTAL ATIVO	R\$ 1.099.554,55	TOTAL PASSIVO + P.L.	R\$ 1.099.554,55

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se através do Quadro 08 que após o primeiro ano de atividade e considerando o resultado acumulado do período patrimônio da empresa é de R\$ R\$ 985.039,01. Deste montante o investimento dos sócios foi de R\$ 480.000,00 e o retorno desse investimento da forma de lucros foi de R\$ 505.039,01 O restante dos recursos foram captados de terceiros sendo R\$ 120.000,00 através de financiamentos onde que no primeiro ano de atividade a empresa já pagou R\$ 40.000,00 dessa dívida e ficou devendo R\$ 80.000,00.

Os recursos aplicados na atividade da empresa após um ano de atividade estão assim representados: R\$ 227.042,66 ficou no caixa, R\$ 217.431,85 na conta corrente da empresa. A empresa investiu R\$ 100.000,00 em uma conta poupança e as mercadorias adquiridas durante o ano foram todas vendidas. A OZ LTDA EPP possui um imobilizado no valor de R\$ 72.900,00 e uma depreciação acumulada de R\$ 15.100,00, e um seguro no valor de R\$ 4.000,00

Pode-se observar ainda que a instituição possui um Passivo Circulante de R\$ 124.205,24, que nesse valor está incluído R\$ 17.503,88 de salários a pagar referente ao mês de dezembro, R\$ 6.345,00 de contas a pagar do mês de dezembro onde estão inclusos água, luz, telefone entre outras, a empresa também tem uma provisão com férias dos funcionários no valor de R\$ 10.666,67.

5.5 ANÁLISE DO CICLO E DO PONTO DE EQUILIBRIO.

No Quadro 09 apresenta os indicadores de atividades da empresa OZ LTDA EPP.

Quadro 09 – Analise dos Ciclos

Análise dos Ciclos	
Legenda	
IME = Idade Média do Estoque	CO = Ciclo Operacional
PMC = Prazo Médio de Cobrança	CX = Ciclo de Caixa
PMP = Prazo Médio de Pagamento	GC = Giro de Caixa
Indicadores de Atividade	
Idade Média do Estoque	90 Dias
Giro do Estoque = 360/IME	4 Giros/Ano
Prazo Médio de Pagamento Fornecedores	45 Dias
Prazo Médio de Cobrança	45 Dias
Ciclo Operacional = IME + PMC	135 Dias
Ciclo de Caixa = CO – PMP	90 Dias
Giro de Caixa = 360/CX	4 Giros/Ano
Capital Necessário a cada GC = Despesas Operacionais / GC	R\$ 145.830,93

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Através dos indicadores de atividade representado no Quadro 09 pode se intender um pouco da administração financeira da empresa, a idade média que o estoque permanece na

instituição é de 90 dias e com isso, o estoque da 4 giros por ano ou seja, a instituição renova o estoque 4 vezes por ano.

O prazo médio de pagamento dos fornecedores é de 45 dias e o prazo médio de cobrança dos clientes também é de 45 dias, o ciclo operacional que começa com a compra da mercadoria e acaba quando o cliente paga a mesma é de 135 dias. O ciclo de caixa da instituição é de 90 dias, e acontece 4 giros de caixa por ano para cada giro a empresa necessita de R\$ 145.830,93 de capital de giro em cada giro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Verificou-se através do presente estudo os elementos constitutivos fundamentais e o panorama social e econômico que envolvem o desenvolvimento de um planejamento tributário de uma empresa comercial de vestuário. Como demonstrado nas análises teóricas, o conhecimento sobre a história e a evolução da contabilidade, a ferramenta da contabilidade tributária, tal como as noções sobre as atualidades da economia e a administração financeira e orçamentaria como um ponto de equilíbrio, provam-se sempre necessárias a qualquer empreendimento. Tais conhecimentos, somados à análise de campo, de um lado desenvolvida através da reconstituição do cenário econômico do segmento, de outro pelo estudo de campo realizado, foram imprescindíveis ao sucesso da empresa constituída.

O objetivo deste trabalho era desenvolver o planejamento tributário de uma empresa comercial do setor de vestuário. Vimos, através da empresa criada, OZ LTDA EPP, que o planejamento tributário assim como a contabilidade está no núcleo gerencial de todo empreendimento. Foi através do planejamento tributário que pudemos prever, controlar e projetar os recursos financeiros obtidos a fim de conseguir manter certo controle sobre a empresa e obter lucro. As ferramentas que a contabilidade em seu sentido estrito proporciona compuseram os meios de avaliação do patrimônio desde sua constituição ao término do período avaliado, assim como a avaliação sobre seus resultados. Já a contabilidade em seu sentido amplo, entendida como os demais conhecimentos necessários para sua realização, auxiliou desde a opção societária e tributária até o gerenciamento geral.

OZ LTDA EPP empresa comercial de vestuário criada através de uma sociedade, com objetivo de colocar em prática o conhecimento obtido e desenvolver todo o planejamento tributário da instituição para se certificar de qual é o regime tributário que mais aumentara o patrimônio da instituição. O regime tributário pode ser apenas escolhido no começo de cada exercício da empresa, a escolha do regime errado pode ser muitas vezes o fim para as

intuições, por esse motivo desenvolver o planejamento tributário é bem mais complexo que se imagina. No primeiro momento deve-se projetar as vendas da empresa para o próximo ano, no caso da OZ LTDA EPP, a projeção de vendas foi de R\$ 3.348.702,27 as mercadorias necessárias para suprir a demanda R\$ 1.848.892,37, a projeção de despesas operacionais de R\$ 583.323,70.

Após as projeções foi colocado em prática o planejamento tributário e o regime que mais gerou lucro para a empresa foi o Simples Nacional com R\$ 505.038,97 isso significa que do faturamento aproximadamente 15% foi lucro. O balanço patrimonial inicial demonstra que o capital investido pelos sócios foi de R\$ 480.000,00 e o valor capitado de terceiros (valor captado em um empréstimo bancário) foi de R\$ 120.000,00, desse montante foi necessário investir R\$ 88.000,00 em imobilizado R\$ 2.500,00 em seguro veicular e o restante do valor ficou disponível no caixa da empresa e na conta banco.

Já no balanço patrimonial final que foi demonstrado, pode-se perceber que a empresa aumentou seu capital em aproximadamente 100%, mas, em conta partida quase 50% está em contas a receber em um prazo médio de cobrança de 45 dias. Mas de qualquer forma a instituição conseguiu investir o valor de R\$ 100.000,00, e manteve disponível no caixa da empresa e na conta banco R\$ 444.474,51, valor superior ao necessário para capital de giro que é de R\$ 145.830,93 para cada giro de caixa que é de 90 dias e mais o valor para arcar com qualquer eventualidade não esperada.

É com base nesses dados disponibilizados pela gestão contábil da empresa que poderá avaliar o direcionamento futuro das decisões para os próximos anos, seja elas na manutenção das escolhas atuais sejam na reavaliação do direcionamento da entidade.

REFERÊNCIAS

ABTI. **Cartilha o poder da moda**. 2015. Disponível em: <http://www.abit.org.br>. Acesso em: agosto/2016.

AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane Teresinha. **A Evolução Da Contabilidade: Seus avanços no brasil e a harmonização com as normas internacionais**. 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br>. Acesso em: agosto/2016.

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização**. São Paulo: Nobel, 1997.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário Esquematizado**. São Paulo: Saraiva. 2013.

BENETTI, Eduardo. **O conceito básico do IPI**. 2002. Disponível em: <http://www.portaldepostos.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

BOARATI, Vanessa; **A economia para o Direito**. São Paulo: Manoele, 2006.

BRASIL. **Código Nacional Tributário**. Brasília, 1966.

BUENO, F da S. **Grande dicionário etimológico prosódico da língua portuguesa**. São Paulo: Lisa, 1988.

CALVO, Ivan Pricoli. **Orçamento empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2012

DINIZ, Flavia. **Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira**. 2014. Disponível em: <http://www.cienciascontabeis.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

DUARTE, Marcos. **A opção aos regimes de tributação vigentes**. 2013. Disponível em: <http://www.tbsconsultoria.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade Básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

FIGUEIREDO, A M. B. et al. **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos**. Chapecó: UCEFF Faculdades, 2º ed. 2014.

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5 ed. São Paulo: atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 5ª. ed. 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

HEGEL, Georg Whilhem Friderich. **A Razão Na História: Uma introdução geral à filosofia da história**. 3 Ed, São Paulo: Centauro, 2008.

IMPOSTOMETRO. 2013. **Relação dos tributos cobrados no Brasil**. Disponível em: <http://www.impostometro.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

KRUGMAN, Paul Robin. **Introdução à Economia**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MATOS, Antônio Carlos. **O Início de um Novo Negócio: Um Alerta ao Empreendedor**. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

MEIRELLES, Humberto. **A importância do planejamento tributário**. Disponível em: <http://revistavisaojuridica.uol.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

MINKE Paloma. **Cresce a demanda por profissionais na área de planejamento tributário**. Disponível em: <http://www.ibpt.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

MONTEIRO, José Carlos Braga. **Por que é tão complexo o sistema tributário brasileiro?** Disponível em: <http://www.contabeis.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; **Princípios de Economia**. São Paulo: Thoson, 2003

RAZZOLINI, Edelvino. **Administração Da Pequena E Média Empresa**. Curitiba: Iesde 2012.

RUSS, J. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994.

SAMUELSON, Paul A. **Economia**. 19 Ed. Porto Alegre: AMGH, 2007

SEBRAE. **Foco no Comércio de Roupas**. 2015. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

SINDIVESTUÁRIO. **Setor de Vestuário**. 2009. Disponível em: <http://sindivestuario.org.br>. Acesso em: agosto/2016.

STEPHEN, Ross Randolth W; WESTERFIED, Jeffery E Jaffe. **Administração financeira**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

STRATHERN, Paul. **Uma breve história da economia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001

TROSTER, Roberto Luís; MOCHÓN, Francisco. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1995.

VALLE, Alberto. **Crise econômica de 2016**. Disponível em: <http://www.empreendedoresweb.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

VARIAN, Hal R; **Microeconomia**. Rio de janeiro: Elseivier, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, E. Manuel. **Fundamentos de Economia**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VASCONCELOS, Charlyton. **Origem da Contabilidade Gerencial**. 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br>. Acesso em: agosto/2016.

LEMGRUBER, Andréa. **A Finalidade da Tributação e sua Difusão na Sociedade**. 2015. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: agosto/2016.

WAKAGAWA, Fernando. **Brasil tem maior carga tributária da América Latina**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: agosto/2016.